



Rosa Maria da Motta Azambuja  
Elaine Pedreira Rabinovich  
Sinara Dantas Neves  
(Organizadoras)

# ENVELHECIMENTO & AVOSIDADES

Coleção Envelhecimento e Vida Familiar



Volume **1**

Rosa Maria da Motta Azambuja  
Elaine Pedreira Rabinovich  
Sinara Dantas Neves  
(Organizadoras)

## ENVELHECIMENTO & AVOSIDADES

Coleção Envelhecimento e Vida Familiar  
Volume 1

Editora CRV  
Curitiba – Brasil  
2022

Copyright © da Editora CRV Ltda.  
Editor-chefe: Railson Moura  
Diagramação e Capa: Designers da Editora CRV  
Imagem de Capa: Ana Cristina Santana  
Revisão: Os Autores

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
CATALOGAÇÃO NA FONTE

Bibliotecária responsável: Luzenira Alves dos Santos CRB9/1506

E61

Envelhecimento & Avoasidades / Rosa Maria da Motta Azambuja, Elaine Pedreira Rabinovich, Sinara Dantas Neves (organizadoras) – Curitiba : CRV, 2022.  
126 p. (Coleção Envelhecimento e Vida Familiar – Volume 1)

Bibliografia

ISBN Coleção Digital 978-65-251-2550-3

ISBN Coleção Físico 978-65-251-2551-0

ISBN Volume Digital 978-65-251-2549-7

ISBN Volume Físico 978-65-251-2548-0

DOI 10.24824/978652512548.0

1. Sociologia 2. Família 3. Envelhecimento – avós e netos 4. Bisavós I. Azambuja, Rosa Maria da Motta. org. II. Rabinovich, Elaine Pedreira. org. III. Neves, Sinara Dantas. org. IV. Título V. Série.

2022- 25902

CDD 306.87

CDU 362.6

Índice para catálogo sistemático

1. Relações familiares – avós – netos – 606.87

ESTA OBRA TAMBÉM SE ENCONTRA DISPONÍVEL EM FORMATO DIGITAL.  
CONHEÇA E BAIXE NOSSO APLICATIVO!



2022

Foi feito o depósito legal conf. Lei 10.994 de 14/12/2004

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV

Todos os direitos desta edição reservados pela: Editora CRV

Tel.: (41) 3039-6418 – E-mail: [sac@editoracrv.com.br](mailto:sac@editoracrv.com.br)

Conheça os nossos lançamentos: [www.editoracrv.com.br](http://www.editoracrv.com.br)

## Conselho Editorial:

Aldira Guimarães Duarte Dominguez (UNB)  
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR/UFRN)  
Anselmo Alencar Colares (UFOPA)  
Antônio Pereira Gaio Júnior (UFRRJ)  
Carlos Alberto Vilar Estêvão (UMINHO – PT)  
Carlos Federico Dominguez Ávila (Unieuro)  
Carmen Tereza Velanga (UNIR)  
Celso Conti (UFSCar)  
Cesar Gerónimo Tello (Univer. Nacional  
Trés de Febrero – Argentina)  
Eduardo Fernandes Barbosa (UFMG)  
Elione Maria Nogueira Diogenes (UFAL)  
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)  
Elsio José Corá (UFFS)  
Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado (IPB)  
Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)  
Gloria Fariñas León (Universidad  
de La Havana – Cuba)  
Guillermo Arias Beatón (Universidad  
de La Havana – Cuba)  
Helmuth Krüger (UCP)  
Jailson Alves dos Santos (UFRJ)  
João Adalberto Campato Junior (UNESP)  
Josania Portela (UFPI)  
Leonel Severo Rocha (UNISINOS)  
Lidia de Oliveira Xavier (UNIEURO)  
Lourdes Helena da Silva (UFV)  
Marcelo Paixão (UFRJ e UTexas – US)  
Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)  
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)  
Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)  
Paulo Romualdo Hernandez (UNIFAL-MG)  
Renato Francisco dos Santos Paula (UFG)  
Rodrigo Pratte-Santos (UFES)  
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)  
Simone Rodrigues Pinto (UNB)  
Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)  
Sydione Santos (UEPG)  
Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)  
Tania Suely Azevedo Brasileiro (UFOPA)

## Comitê Científico:

Andrea Vieira Zanella (UFSC)  
Christiane Carrijo Eckhardt Mouammar (UNESP)  
Edna Lúcia Tinoco Ponciano (UERJ)  
Edson Olivari de Castro (UNESP)  
Érico Bruno Viana Campos (UNESP)  
Fauston Negreiros (UFPI)  
Francisco Nilton Gomes Oliveira (UFSC)  
Helmuth Krüger (UCP)  
Ilana Mountian (Manchester Metropolitan  
University, MMU, Grã-Bretanha)  
Jacqueline de Oliveira Moreira (PUC-SP)  
João Ricardo Lebert Cozac (PUC-SP)  
Marcelo Porto (UEG)  
Marcia Alves Tassinari (USU)  
Maria Alves de Toledo Bruns (FFCLRP)  
Mariana Lopez Teixeira (UFSC)  
Monilly Ramos Araujo Melo (UFCG)  
Olga Ceciliato Mattioli (ASSIS/UNESP)  
Regina Célia Faria Amaro Giora (MACKENZIE)  
Virginia Kastrup (UFRJ)

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

# A RELAÇÃO DOS AVÓS COM OS NETOS E NETAS E A SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL

*Ana Isabel Mateus da Silva*

---

## **Avós, avôs, netos, netas, emoções e sentimentos**

As mudanças nas famílias, quer devido a problemas financeiros, quer por situações de divórcio, levaram a alterações nos agregados familiares, essencialmente ao agrupamento na mesma casa de pais, filhos e netos.

A proximidade entre gerações fez com que a participação mais ativa na educação e cuidados às crianças fosse feita pelos avós em colaboração com os pais, tal como já foi feito em épocas anteriores, mas com a diferença assente no fato de os avós do séc. XXI serem diferentes dos avós do séc. XIX e XX, no que respeita a assuntos socioculturais e financeiros. Esta partilha entre pais e filhos nem sempre é muito pacífica, por vezes, gera conflitos; no entanto, existem famílias que coabitam na mesma casa, estando os papéis bem delineados e as partilhas e aprendizagens entre gerações tornam-se profícuas.

Desta partilha de saberes, aprendizagens fazem parte os afetos, sentimentos e emoções. De acordo com Damásio (2010), as emoções são ações acompanhadas por ideias e modos de pensar, enquanto os sentimentos emocionais são sobretudo percepções daquilo que o nosso corpo faz durante a emoção, a par das percepções do estado da nossa mente durante o mesmo período de tempo (p. 143).

As emoções e sentimentos são gerados na família e se são positivos contribuem para a felicidade, por sua vez a felicidade, de acordo com várias investigações, vai contribuir para uma melhor saúde física e mental (SOMPONG; THAMMAJAROEN, 2016).

De acordo com Miret *et al.* (2012), a definição de felicidade relaciona-se com a saúde física e mental e frequentemente é associada a “bem-estar”. Em muitos estudos, outros termos têm sido utilizados para substituir “felicidade”, nomeadamente no 8.º Plano Nacional de Desenvolvimento, utiliza-se “bem-estar”. Assim, a “felicidade” faz parte do “bem-estar” e é também um indicador social (SAKDAWEKEE-ISARA, 2001).

---



Isto leva-nos a pensar no termo felicidade como sinônimo de conforto, prazer, tranquilidade sob a perspectiva da mudança das condições sociais e ambientais.

Uma adaptação saudável ao envelhecimento caracteriza-se por altos níveis de felicidade e de satisfação com a vida, a nível da saúde, memória, relações sociais, afetos e ambiente, pela maior capacidade de vivenciar experiências emocionais complexas, de reconhecer as próprias emoções e de compreender as emoções dos outros, e pela maior capacidade de selecionar relações sociais que viabilizem oportunidades de conforto emocional (BALTES; SMITH, 2003; SCHEIBE; CARSTENSEN, 2010; GALVÃO; GOMES, 2021).

### **Saúde mental e envelhecimento**

Ao longo do nosso processo de desenvolvimento de vida passamos por períodos estressantes, os quais podem sofrer um agravamento com o envelhecimento, uma vez que algumas capacidades vão diminuindo devido ao próprio processo natural de envelhecer. Podem existir limitações funcionais, cognitivas, sensoriais, doenças e perdas sociais, entre outras. Diversos estudos têm demonstrado que elevados níveis de bem-estar na velhice parecem estar relacionados a mecanismos de regulação dos estados emocionais e aumento da competência para fazê-lo (SCHEIBE; CARSTENSEN, 2010; OLIVEIRA; RAMOS, 2021). Assim, podemos pensar que níveis mais elevados emocionais positivos podem influenciar o nosso processo de envelhecimento a nível dos momentos estressantes, o que, por sua vez, vai influenciar em grande parte as patologias do foro físico e psicológico.

Os afetos positivos são de extrema importância para gerar o envelhecimento mais saudável, nomeadamente entre gerações. A aprendizagem entre avós e netos ou netas pode levar a manter as capacidades cognitivas, memória e concentração, uma vez que estas capacidades necessitam de ser estimuladas. Contudo, nem sempre os idosos continuam a procurar fazer esta estimulação quando vivem sozinhos ou não existe qualquer motivação para fazer algum treino. Salientamos um aspeto importante para que haja uma troca de afetos e de conhecimentos entre avós e netos ou netas é a coexistência ou um convívio constante. O contato diário ou semanal é condição para florescer e cristalizar-se a reciprocidade entre as gerações (SILVA, 2012).

Encontramos alguns estudos que sugerem que os ambientes com predominância de relacionamentos positivos influenciam a aceitação, o carinho, o apoio, o respeito ao sofrimento do outro, enquanto nos ambientes com predominância de relações negativas as necessidades individuais e emocionais não são atendidas, e podem afetar o sentimento de segurança emocional interna,

com diminuição da autoestima, culpabilização e que por consequência pode levar a um sofrimento emocional, com redução da qualidade de vida entre os idosos (RABELO; NERI, 2014, 2016; SILVA *et al.*, 2015; OLIVEIRA; RAMOS, 2021).

De entre algumas das contribuições dos mais velhos aos mais jovens verificamos a educação para o envelhecimento, para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Nas narrativas dos netos aparece o velho como modelo a ser seguido. Os avós mostram aos netos, através de suas experiências e relatos como lidar com a velhice, e as diferentes formas de envelhecer. Os avós e os netos são educadores e educandos no seu dia a dia (SILVA, 2012, 2017).

## **Método**

Tendo em conta o objetivo delineado, avaliar de forma exploratória as relações positivas entre avós, avôs e netos ou netas e a influência da mesma na saúde mental, optou-se por uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva.

## **Participantes**

A nossa amostra foi não probabilística de conveniência, dela fazendo parte 6 avôs e 4 avôs residentes nos Açores (ilhas de São Miguel e Terceira), totalizando 10 pessoas. Estas avôs e avôs participaram nos cuidados aos netos e netas na infância e adolescência, mas não residiam com os mesmos. Os participantes fazem parte do nosso contato pessoal.

Os avôs tinham idade compreendidas entre 60 e 67 anos quando nasceu o primeiro neto ou neta e as avôs entre os 50 e 65 anos. Um avô já se encontrava reformado e as avôs eram domésticas.

## **Instrumentos**

No presente trabalho recorremos a uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas e uma pergunta para completar a frase.

## **Procedimentos**

Fizemos uma análise de conteúdo temática através de categorias, enquanto na frase que deviam concluir, utilizamos a nuvem de palavras – o Wordle – é uma aplicação, disponível na web gratuitamente, autodefinido como gerador de nuvens de palavras com determinado arranjo gráfico em duas dimensões (FEINBERG, 2013). As palavras aparecem em cores diferentes,

com fontes de vários tamanhos, mostrando o mais relevante e o menos relevante no contexto. <https://wordart.com/>

As entrevistas foram realizadas presencialmente e online através do Skype, no mês de agosto de 2021 e tiveram a duração de cerca de 40 minutos.

## Resultados

Em todos os quadros, o número total de resposta é superior ao número da amostra, uma vez que as respostas dos participantes se enquadram em mais do que uma categoria.

**Quadro 1 – Significados das avós e dos avôs sobre serem avós e avôs**

Categoria	Gênero feminino (N=6)	Gênero masculino (N=4)	Total (N=10)
Felicidade	4	3	7
Privilegio	2	2	4
Maravilhoso	3		3
Mãe duas vezes	2		2
Uma bênção do céu		1	1
Total de respostas	11	6	17

Aparece-nos em primeiro lugar a palavra felicidade, com um número total de respostas (7), esta resposta vem ao encontro de várias investigações que relacionam a felicidade com o bem-estar e com saúde, ou seja, a felicidade influencia a saúde e vice-versa. De acordo com Seligman, Rashid, Parks, (2006), o impacto da felicidade na saúde física e mental pode contribuir para a prevenção da ansiedade e depressão e pode contribuir para neutralizar o impacto das emoções negativas no nosso organismo.

Realçamos que a resposta de uma bênção do céu foi de um avô.

**Quadro 2 – Sentimentos dos avós e avôs quando nasceu o primeiro neto ou neta**

Categoria	Gênero feminino (N=6)	Gênero masculino (N=4)	Total (N=10)
Alegria	4	4	8
Feliz	3	3	6
Amor	2	0	2
Realizada	1		1
Total de respostas	10	7	17

As respostas foram dadas imediatamente sem pensarem muito, parecia que tinha sido há muito pouco tempo, estavam bem presentes, apesar de uma avó já ter o primeiro neto com 33 anos.



Verificamos que aparece em primeiro lugar a palavra alegria que é uma emoção positiva e está relacionada com a palavra felicidade, seguindo-se a palavra amor.

Os sentimentos destes avôs e avós são todos positivos, o mesmo não acontece em outros estudos, nomeadamente (DESSEN, 2017). O autor apresenta-nos uma questão idêntica, categorias negativas, neutras e uma positiva e a resposta não inclui sentimentos tal como era questionado, mas preocupações, como “sentir-me envelhecido, susto, normal e bom/maravilhoso” (p. 80).

**Quadro 3 – Evolução do papel de ser avó ou avô ao longo do tempo**

Categoria	Género feminino (N=6)	Género masculino (N=4)	Total (N=10)
Acompanhado (a)	3	3	6
Partilha	2	2	4
Companheiro (a)	2		2
Aprendizagem	2		2
Total de respostas	9	5	14

Percebemos com as respostas dadas que houve uma evolução no papel de avó ou avô e que este passou essencialmente por sentir-se acompanhado(a) e por participar de partilha. Ao questionarmos o que era este sentir-se acompanhado, percebemos que a caminhada não era apenas da avó ou do avô, mas sim era uma caminhada de avó e neto(a) e avô e neto(a), era uma caminhada a dois.

**Quadro 4 – O mais importante no papel de avó ou avô**

Categoria	Género feminino (N=6)	Género masculino (N=4)	Total (N=10)
Ouvir	3	3	6
Transmitir-lhes valores	4	2	6
Aíelos	4	2	6
Participar na educação	4	2	6
Compreender	2	2	4
Transmitir-lhes aprendizagens	2	2	4
Atenção	2	1	3
Mimo	2		2
Total de respostas	24	14	38

Constatamos que estes avós valorizam essencialmente ouvir os netos e netas, seguindo-se a transmissão de valores, afetos e participar na educação. Em último lugar surge o mimo. Ao tentarmos saber o que queriam dizer com a palavra mimo, foi-nos referido que era dar-lhes as guloseimas que eles mais gostavam, chocolates, gelados, gomas, entre outros.

Figura 1 – Concluindo, ser avó ou avô é...



Os avós responderam a várias palavras para completar a frase, tal como nas outras respostas. Assim, podemos verificar na nuvem de palavras que aparece em primeiro lugar complementos, seguindo-se de Amor e felicidade.

A palavra complementos referida por vários participantes quer dizer que foram e são complementos em relação aos filhos em tudo o que os netos (as) necessitavam: cuidados de higiene, alimentação, sono, passeios e ficarem com os mesmos sempre que necessário e ainda alguns colaboravam a nível financeiro.

Quadro 5 – Como influenciou a relação com o seu neto(a) no seu envelhecimento?

Categoria	Género feminino (N=6)	Género masculino (N=4)	Total (N=10)
Ser mais feliz	6	1	7
Aumenta a autoestima	4	2	6
Aumenta as aprendizagens	4	2	6
Ajuda a viver	4	1	5
Aumenta a concentração	2	2	4
Aumenta o raciocínio	2	2	4
Aumenta o autocuidado	4		4
Sentir-se útil	4		4
Mais ativo(a)	1	2	3
Total de respostas	31	12	43

Mais uma vez, aparece a felicidade a influenciar o envelhecimento e a relação com os netos, uma vez que a resposta com mais pontuação é ser mais feliz, seguindo-se aumenta a autoestima e aumenta as aprendizagens. Podemos realçar que nas aprendizagens referiram essencialmente que as mesmas eram relacionadas com o telemóvel ou tablet e até mesmo computador.

Estes resultados vêm ao encontro de outros estudos, nomeadamente Sompong (2016) e Thammajaroen (2016). Os autores conduziram um estudo sobre os fatores determinantes da felicidade de vida do envelhecimento na Tailândia Central e concluíram que o número de famílias em que as atividades são partilhadas pelos membros vão influenciar a felicidade de vida dos idosos.

**Quadro 6 – O nascimento do seu neto(a) influencia na saúde mental?**

Categoria	Género feminino (N=6)	Género masculino (N=4)	Total (N=10)
Mais estabilidade emocional	4	2	6
Mais interesse pela vida	4	1	5
Rejuvenescimento	2	2	4
Mais energia	2	2	4
Menos stress	2	1	3
Mais acompanhada	2		2
Total de respostas	16	8	24

Todos(as) os participantes responderam que o nascimento neto(a) influenciou de forma positiva a saúde mental e referiram as categorias que se seguem. Apresentaram em 1º lugar a categoria de mais estabilidade emocional, seguindo-se maior interesse pela vida e em último lugar aparece mais acompanhada que foi mencionado por duas avós.

A maior estabilidade emocional, bem como mais interesse pela vida relacionam-se de acordo com os participantes com momentos de perda de familiares e amigos e momentos estressantes.

As nossas respostas são consistentes com o trabalho de Chyi e Mao (2012), que conclui que viver com crianças e a relação familiar tem um impacto sobre a felicidade do envelhecimento. Kramanon e Gray (2015) estudaram a diferença da felicidade do envelhecimento durante diferentes fases da vida e concluíram que a relação familiar e a relação com a comunidade influenciam a felicidade do envelhecimento. Além disso, o estilo de vida do envelhecimento também influencia a sua felicidade (LUCESI *et al.*, 2018).

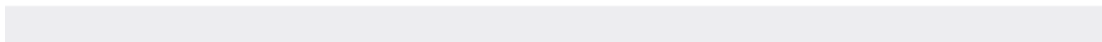
As respostas dos participantes vão ao encontro do referido por Oliveira, Ramos, 2021, em que a relação com a família leva à diminuição de momentos

estressantes de vida no envelhecimento como: perda de familiares, de amigos, de estatuto e de respeito, perda de papéis sociais, aumento de doenças e restrições financeiras, o que pode diminuir a sua autoestima e autoconfiança e pode levar a situações de maior isolamento, ansiedade e até a depressão.

### **Considerações finais**

Ser avó ou avô foi muito significativo para os participantes na nossa amostra, foi uma felicidade e como sentimento aparece a alegria. Houve uma evolução no papel de avó ou avô, que passou essencialmente por sentir-se acompanhado(a) e por haver partilha. O mais importante no papel de ser avó ou avô é ouvir os netos e netas, seguindo-se a transmissão de valores, afetos e participar na educação. A felicidade influenciou o envelhecimento de forma positiva.

Todos(as) os participantes responderam que o nascimento neto(a) influenciaram de forma positiva a saúde mental; deu-lhes mais estabilidade emocional, maior interesse pela vida o que contribui para uma diminuição de momentos estressantes de vida no envelhecimento.



## REFERÊNCIAS

CHYI, H.; MAO, S. The Determinants of Happiness of China's Elderly Population. **Journal of Happiness Studies**, v. 13, n. 1, p. 167-185, 2012.

CYNTHIA, L.; MATTHEW, S.; BARBARA, F.; JAMES, K. The effectiveness of the Grandparent Triple P program with Hong Kong Chinese families: a randomized controlled trial. **Journal of Family Studies**, v. 20, n. 2, p. 104-111.

DAMÁSIO, A. **O Livro da consciência**: A construção do Cérebro Consciente. Lisboa: Círculo de Leitores, 2010.

DESSEN, M. A. Tornando-se avós: lembranças, sentimentos e similaridades entre os papéis de pais e avós. In: MOREIRA, Lúcia; RABINOVICH, Elaine; DIAS, Cristina (org.). **A Voz dos avós: família e sociedade**, volume 4. Curitiba, Brasil: Editora CRV, 2017. p. 73-91.

FEINBERG, J. **Wordle**. Disponível em: <http://www.wordle.net/>. Acesso em: 10 mar. 2013.

GALVÃO, A.; GOMES, M. O processo de envelhecimento gratificante: felicidade e afetividade. In: PINHEIRO, Joaquim (coord.). **Olhares sobre o envelhecimento Estudos interdisciplinares**, v. 1. Madeira: Editora Centro de Desenvolvimento Acadêmico da Universidade da Madeira, 2021. p. 159-168.

GREENWOOD, S. Content area readers: helping middle-level students become word aware (and enjoy it!). **Clearing House**, v. 83, n. 6, p. 223-229, 2010.

KRAMANON, R.; GRAY, R. Differentials in happiness among the young old, the middle old and the very old in Thailand. **Journal Population and Social Sciences**, v. 23, n. 2, p. 180- 193, 2015.

LUCESI *et al.* Factors associated with happiness in elderly persons living in the community. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 74, n. 2, p. 83-87, 2018.

MIRET *et al.* Health and happiness: cross-sectional household surveys in Finland, Poland, and Spain. **Bull World Health Organ**, n. 92, p. 716-725, 2014.



OLIVEIRA, J. A. S.; RAMOS, M. N. P. Conflitos intergeracionais na família e saúde mental dos idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, n. 1, p. 213-231, 2021.

RABELO, D. F.; NERI, A. A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. **Pensando Famílias**, v. 18, n. 1, p. 138-153, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v18n1/v18n1a12.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

RABELO, D. F.; NERI, A. Avaliação das relações familiares por idosos com diferentes condições sociodemográficas e de saúde. **Psico-USF**, v. 21, n. 3, p. 663-675, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210318>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SAKDAWEKEE-ISARA, S. **Development of good indicators of good health**. Online (2001). Disponível em: [www.jvkk.go.th/research/research.asp?code=201440007341](http://www.jvkk.go.th/research/research.asp?code=201440007341). Acesso em: 22 ago. 2021.

SCHEIBE, S.; CARSTENSEN, L. L. Emotional aging: recent findings and future trends. **Journals of Gerontology – Series B Psychological Sciences and Social Sciences**, v. 65B, n. 2, p. 135-144, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geronb/gbp132>. Acesso em: 22 ago. 2021.

SELIGMAN, M. E. P.; RASHID, T.; PARKS, A. C. Positive psychotherapy. **American Psychologist**, n. 61, p. 774-788, 2006.

SILVA, A. A colaboração dos avós na educação dos netos. **Interfaces Científicas Educação**, Aracaju, v. 1, n. 1, p. 67-75, 2012.

SILVA, A. Avós: memória e patrimônio cultural na região dos Açores. In: MOREIRA, Lúcia; RABINOVICH, Elaine; DIAS, Cristina (org.). **A voz dos avós: família e sociedade**, v. 4. Curitiba, Brasil: Editora CRV, 2017. p. 39-57.

SILVA, A. **Desenvolvimento infantil**. Lisboa: Climepsi Editores, 2011.

SILVA, D. M.; VILELA, A. B. A.; NERY, A. A.; DUARTE, A. C. S.; ALVES, M.; MEIRA, S. S. Dynamics of intergenerational family relationships from the viewpoint of elderly residents in the city of Jequié (Bahia), Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 7, p. 2183-2191, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015207.17972014>. Acesso em: 3 set. 2021.